

Complexidade versus simplicidade

Apesar do cronograma acordado internacionalmente sinalizar para janeiro de 2013 o início da implantação das recomendações de Basileia III, há uma manifestação ruidosa de críticas acerca da abordagem conceitual na apuração do capital regulamentar das instituições financeiras.

O epicentro desta onda foi em Jackson Hole com a divulgação do artigo “*The dog and frisbee*” de Andrew Haldane - Diretor de Estabilidade Financeira do Banco da Inglaterra. O documento faz uma insólita analogia entre os alicerces do acordo de Basileia e a habilidade que é exigida dos praticantes do *frisbee*. Em tese, para que pudessem apanhar os discos que são arremessados, os mesmos teriam que ponderar um conjunto complexo de fatores e aplicar a 1ª Lei de Newton.

No entanto, essa dificuldade não foi um fator impeditivo para que o esporte se tornasse extremamente popular, permitindo até que cães participassem. Como isso seria possível? Segundo o artigo, por causa da simplicidade da regra geral. Estudos demonstram que o disco gira a uma velocidade que permitiria aos humanos e, aos cães, olharem em um ângulo mais ou menos constante.

A prevenção de uma crise financeira pelos reguladores deveria ser semelhante a essa brincadeira, e embora requeresse uma completa avaliação de um conjunto de fatores financeiros e psicológicos, deveria contar com instrumentos de mais fácil aplicação. O artigo explora a ideia de que a complexidade da abordagem desenvolvida nos últimos anos foi onerosa e ineficiente em seus objetivos.

Para Haldane, a complicação da moderna teoria financeira geraria incerteza, não risco, e requeria uma resposta regulatória baseada na simplicidade. “Menos pode representar mais.” A argumentação toma como referência uma análise estatística do comportamento de uma série de bancos globais no período que antecedeu a crise.

Para bancos que tinham US\$ 100 bilhões de ativos ao final de 2006, o índice de adequação de capital baseado em risco falhou na indicação das instituições que quebrariam ou necessitariam do suporte governamental.

O estudo apresentou uma baixa correlação entre os níveis de capital regulamentar e a falência posterior da instituição. Os testes indicaram que as variáveis não seriam estatisticamente significativas, o que pode ser visualizado na parte esquerda do gráfico que compara os níveis de capital dos bancos que faliram e dos que sobreviveram. Já a relação capital/ativos indica uma associação de índices mais baixos em 1,2% para os bancos que quebraram.

Na mesma linha, em um artigo para o Fórum de Governança Corporativa e Regulação Financeira, Thomas Hoenig – ex-

presidente do *Federal Reserve de Kansas City* – aconselha a comunidade regulatória a repensar o seu arcabouço teórico. Basileia III representaria um avanço em relação às abordagens anteriores, no que tange à determinação do capital principal e na elevação dos fatores de ponderação ao risco. Contudo, basear-se-ia ainda em fórmulas e modelos obscuros que sugeririam mais acurácia do que se pode realmente alcançar.

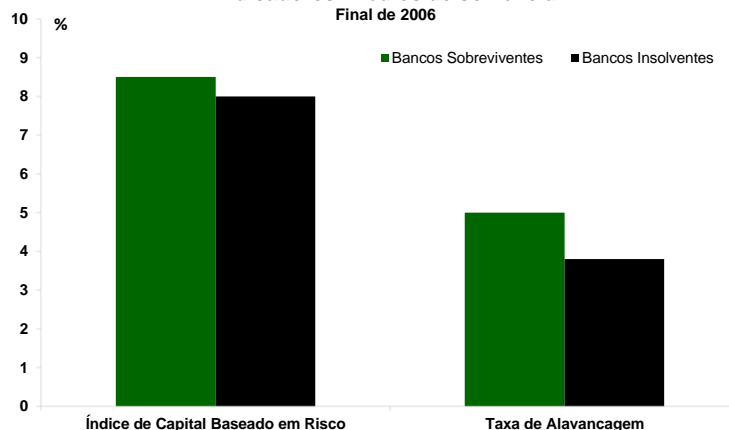
Para o economista, a utilização de modelos internos sofisticados pelas instituições pode dificultar a comparação em relação aos seus pares e reduzir a transparência do capital regulamentar dos bancos maiores. Além disso, não faria sentido aplicar padrões internacionais para os bancos comunitários e nem melhoraria as condições para instituições financeiras médias e pequenas.

Haldane aponta a existência de uma hierarquização dos requisitos, de forma que a regra de alavancagem que não leva em conta as ponderações de risco seria uma segunda linha de proteção, ordem essa que, para ele, deveria ser invertida. Tanto Haldane quanto Hoenig, acreditam que seria importante estipular níveis de alavancagem mais restritos do que os 3% propostos por Basileia III.

Apesar de que muitos argumentos possam ter fundamento, eventuais ruídos em um ambiente repleto de incertezas, tornam improvável que os rumos do novo arcabouço regulatório sejam drasticamente alterados. Aqui, vale lembrar a advertência feita no encontro de 2005 por Raghuram Rajan - economista-chefe do FMI – de que uma crise financeira estaria a caminho. Naquele momento, a recepção teria sido tão fria quanto as montanhas que circundam Jackson Hole no Wyoming. Espera-se, assim que, mais à frente, as críticas de Haldane e Hoenig não se mostrem corretas.

Indicadores médios de solvência

Final de 2006



Regulação e Leituras Sugeridas

Decreto 7.829 - Cadastro positivo

CMN/Resolução 4.144 - Convergência com o IFRS

CMN/Resolução 4.145 - Contratação de correspondentes

CMN/Resolução 4.143 - LFs para bancos de desenvolvimento

Maldades monetárias

O fundo alerta e encoraja

Destaques

ABBC - Comentários sobre o Relatório de Estabilidade Financeira Implementação de Basileia III

Banco Central - Relatório trimestral de inflação

Copom - Final do ciclo de flexibilização monetária

FMI - Lidando com o endividamento elevado e o baixo relatório

Banco Central - Indústria de cartões de crédito

Decreto 7.829 - Cadastro positivo

A lei do Cadastro positivo foi regulamentada pelo Decreto 7.829 de 18/10/2012, de forma que ficam especificados os requisitos para a formação dos bancos de dados, as formalidades de adesão e desistência, e as condições de utilização dos dados arquivados. O gestor do banco de dados deverá ter um patrimônio líquido mínimo de 20 milhões. Dado que ficará responsável pelas informações e sua atualização, inclusive com obrigações de natureza estatística, ele deverá também obedecer a normas de governança. Além disso, as entidades devem apresentar três tipos de certificações, emitidas por auditoria independente. Outro passo necessário será a regulamentação da relação dos detentores dos dados com os usuários da informação, pois a legislação protege a privacidade. São aguardadas agora as diretrizes do CMN que vão normatizar formalmente a participação das instituições financeiras. Fica a expectativa de que o cadastro positivo seja mais um incentivo ao crédito que permitirá avanços no aumento da eficiência nas operações de crédito, em termos de custo e risco.

[Clique aqui para ler o decreto.](#)

CMN/Resolução 4.144 - Convergência com o IFRS

O CMN emitiu resolução que recepciona o Pronunciamento Conceitual Básico (R1) – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Tal pronunciamento dispõe sobre a estrutura conceitual básica para elaboração e divulgação de demonstrações financeiras, a exemplo das definições dos elementos básicos dessas demonstrações (ativo, passivo, receita e despesa) e os critérios de reconhecimento e mensuração desses elementos. A medida representa mais um passo na direção da convergência com as normas internacionais de contabilidade do *International Accounting Standards Board* e na redução de assimetrias entre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Lembrando que estas últimas já são preparadas anualmente de acordo com o padrão internacional. A medida representa um aprimoramento do arcabouço regulamentar em termos de transparência e disciplina de mercado.

[Clique aqui para ler a resolução 4.144.](#)

CMN/Resolução 4.143 - Emissão de letras financeiras por bancos de desenvolvimento

O CMN editou data, resolução estabelecendo condições adicionais para emissão de Letra Financeira pelos bancos de desenvolvimento. A autorização geral para emissão desses instrumentos por parte dos bancos de desenvolvimento foi conferida quando da edição da Resolução 4.123/12. A medida garante a manutenção dos mais altos padrões de governança e gestão dos recursos captados, exigindo que as instituições, previamente à emissão de letras financeiras, observem, além das disposições atinentes ao próprio instrumento financeiro, os seguintes requisitos: constituição de comitê de auditoria e a realização de estudo de viabilidade econômica e financeira acerca da opção pela Letra Financeira diante de outras fontes de recursos da instituição. A norma estabelece ainda limite para a captação por meio da emissão de LF, estabelecendo que o saldo dos depósitos a prazo captados, somado ao saldo das letras financeiras emitidas, não seja superior a 50% do valor do patrimônio líquido da instituição.

[Clique aqui para ler a resolução 4.143/12.](#)

CMN/Resolução 4.145 - Contratação de correspondentes

O CMN alterou a Resolução 3.954/11 que dispõe sobre a contratação de correspondentes no País. A nova regulamentação prorroga, de 1º de novembro de 2012 para 1º de março de 2013, a data limite para entrada em vigor da vedação à prestação de serviços por correspondentes nas dependências da instituição financeira contratante. A prorrogação se fez necessária tendo em vista problemas operacionais decorrentes da realocação dos agentes envolvidos na oferta de crédito e visa não prejudicar o adequado funcionamento das instituições financeiras, notadamente na distribuição do crédito.

[Clique aqui para ler a resolução 4.145.](#)

LEITURAS SUGERIDAS

Maldades monetárias

Em seu artigo Joseph Stiglitz mostra-se cético quanto aos efeitos positivos dos estímulos monetários recentemente lançados pelo Fed e pelo BCE, descartando assim a robustez da retomada do crescimento, como também, o risco inflacionário. O economista ressalta que as mensagens emitidas pelas autoridades monetárias não apontam uma breve superação da crise que se entende por meia década. Por fim, conclui que esses incentivos monetários estariam desviando as atenções das medidas que efetivamente promoveriam o crescimento econômico, como a adoção de políticas fiscais expansionistas e a implementação reformas financeiras que impulsionem o crédito.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

Joseph E. Stiglitz – Prêmio Nobel de Economia e professor da Columbia University. *Copyright: Project Syndicate, 04/10/2012.* Artigo traduzido pela Assessoria Econômica da ABBC.

O fundo alerta e encoraja

Para Martin Wolf, em sua última reunião em Tóquio, o FMI exerceu o seu papel de incentivar e de advertir. Este último ficou evidenciado no relatório “Perspectiva Econômica Global”, no qual o órgão afirma que o processo de recuperação estaria prosseguindo, mas de forma mais lenta. Por causa das incertezas, fragilidades nos sistemas financeiros e em função de apertos fiscais, o crescimento estaria desacelerando nos países de alta renda. O mesmo efeito é percebido nas economias emergentes. No entanto, mesmo um cenário pessimista como esse contempla duas vertentes favoráveis. A primeira é que os EUA seriam capazes de evitar o "abismo fiscal"; caso contrário a economia norte-americana teria um aperto de 4% do PIB. A segunda hipótese otimista é que as autoridades europeias tomarão medidas adicionais para fazer progredir os ajustes em nível nacional e a integração ao nível da zona do euro. Para Wolf, de forma ousada e controvertida, o FMI aponta como um incentivo o papel dos multiplicadores fiscais, dado que agora existiriam as condições keynesianas de juros próximos a zero e restrições sobre o crédito. O artigo é finalizado com uma cobrança: “Responsabilidade é o ônus do poder. Por isso, ajam agora”.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

Martin Wolf – Editor e principal comentarista econômico do Financial Times. Artigo publicado no jornal Valor Econômico em 17/10/2012

Comentários sobre o Relatório de Estabilidade Financeira

O Banco Central do Brasil divulgou o Relatório de Estabilidade Financeira, referente ao primeiro semestre de 2012. Trata-se de uma publicação semestral que descreve a evolução recente do SFN. Além da avaliação de diversos indicadores, o documento apresenta os resultados de análises da resiliência do sistema a eventuais choques e avalia as suas perspectivas. Entre as diversas considerações, o Banco Central apresenta o desafio das instituições financeiras em se adequarem a um cenário de menores *spreads* e a buscarem ativos com maior rentabilidade e, por conseguinte, maior risco. A Assessoria Econômica da ABBC analisou o trabalho e disponibiliza uma série de comentários de pontos relevantes para o sistema bancário.

[Clique aqui para ler os comentários.](#)

Implementação de Basileia III

O Banco de Compensações Internacionais (BIS) divulgou o seu quarto relatório de acompanhamento da implementação das regras da Basileia nos países signatários do acordo, detalhando os progressos e problemas ocorridos no que tange às regras de Basileia II, Basileia 2.5 e Basileia III. Quando observadas as determinações de Basileia II, 22 dos 27 países analisados estão em conformidade. Com destaque para a Turquia que completou no período a sua aplicação. No que se refere à Basileia 2.5, 20 dos 27 países signatários estão cumprindo os prazos. Houve, também, uma inicialização do processo na Rússia e nos EUA. As regras de Basileia III têm um cronograma para entrar em vigência, iniciando-se o processo em janeiro de 2013 e chegando a sua fase final em 2019. Nesse tema, dos 27 países analisados, 19 já publicaram um esboço do normativo. Em relação ao documento anterior do BIS, a novidade foi o tratamento consultivo dado pela Coreia, EUA, Hong Kong e Rússia.

[Clique aqui para ler o sumário feito pela Assessoria Econômica da ABBC.](#)

Banco Central - Relatório trimestral de inflação

Em seu Relatório de Inflação, o Banco Central reduziu a sua previsão de crescimento para 2012 de 2,5% para 1,6%. A autoridade monetária aponta um cenário prospectivo com uma aceleração da atividade para o segundo semestre. Devido a choques desfavoráveis de oferta, a trajetória de inflação estaria convergindo de forma não linear para o centro da meta, com o IPCA acumulando 5,2% este ano e 4,9% em 2013. Aponta perspectivas otimistas como: as evidências da redução da taxa de juros neutra, o crescimento moderado do crédito, a disciplina fiscal, o financiamento do déficit em conta corrente por meio do ingresso de investimentos externos, o baixo nível de desemprego e a provável retomada dos investimentos com o aquecimento da economia. Apesar da volatilidade e a aversão ao risco permanecerem elevadas, reduziu a probabilidade de ocorrência de eventos extremos nos mercados financeiros internacionais. A fragilidade do ritmo de expansão da atividade global e a forma de reação das políticas monetárias nas economias maduras e emergentes mereceriam um afinado monitoramento. Com isso, o Copom avalia que o balanço de risco da inflação é domesticamente neutro e externamente deflacionário no médio prazo. Concluindo que, por conta das expectativas de melhora no ritmo de expansão da atividade e a necessidade de aguardar os efeitos plenos dos instrumentos de política, é provável que a taxa básica de juro seja mantida em seu atual patamar por mais algum tempo, principalmente enquanto o cenário externo for incerto.

[Clique aqui para ver a apresentação do Diretor de Política Econômica do Banco Central.](#)

Ata do Copom - Final do ciclo de flexibilização monetária

O Copom reduziu a taxa de juros em 25 pontos básicos para 7,25% e sinalizou o fim do ciclo de flexibilização monetária iniciada em agosto de 2011. Vale destacar que a decisão não foi unânime e que pela primeira vez foram identificados os votos de cada membro do comitê. Os três participantes que optaram pela manutenção acreditam que a recuperação econômica seria sustentada pelos estímulos já concedidos e receiam pressões inflacionárias, tanto do lado da demanda, como no de custos. Já a maioria que decidiu pela redução sublinhou a persistência maior que esperada das incertezas decorrentes do ambiente econômico global e que têm repercussões desinflacionárias sobre a economia doméstica. A se julgar pelo relatório pelo FMI, essa probabilidade é realmente grande. Apesar de que a economia venha reagindo, há ainda muita segurança acerca da continuidade do processo. De qualquer forma, não deverá haver alteração na taxa Selic ao longo de 2013.

[Clique aqui para ler a ata do Copom.](#)

FMI - Lidando com o endividamento elevado e o baixo relatório

No prefácio do relatório “Perspectiva Econômica Global”, Olivier Blanchard resume o complicado ambiente enfrentado pela economia internacional. A recuperação vem se enfraquecendo e a principal força impulsionando o crescimento seria a flexibilização da política monetária. Os sistemas financeiros ainda operam de forma ineficiente e pairam no horizonte duas ameaças para uma deterioração mais abrupta: a impossibilidade de se encontrar até o final do ano um acordo fiscal nos EUA e o descontrole na crise na zona do Euro. O economista, também, não despreza o papel negativo das incertezas e finaliza destacando a esperança de que no futuro esse quadro mostre-se extremamente pessimista.

[Clique aqui para ler o prefácio na íntegra.](#)

Banco Central - Indústria de cartões de crédito

Em 2011, a base de cartões de crédito ativos, que seguia uma tendência de crescimento nos últimos dez anos, declinou cerca de 1% em relação ao ano anterior. Já a base de cartões de débito cresceu cerca de 13% nesse período. Ainda assim, a quantidade de transações aumentou 16,1% e 22,7%, considerando as compras utilizando a função crédito e débito, respectivamente. Em relação ao final de 2010, observou-se uma mudança no perfil dos produtos utilizados, com queda de 5% nos cartões “básicos”, enquanto os cartões “intermediários”, “premium” e “corporativos” cresceram cerca de 9%, 29% e 34%, respectivamente. A concentração nos mercados de emissão e de credenciamento de cartões de crédito manteve-se, praticamente, inalterada em 2011. Também se mantiveram estáveis as médias da taxa de desconto cobrada dos estabelecimentos e da tarifa de intercâmbio repassada aos emissores. Já a receita dos emissores com a tarifa de anuidade cobrada dos portadores aumentou 18% no mesmo período, impulsionada pelo aumento das anuidades, que subiu, em média, 15%, e pelo aumento da quantidade dos cartões “premium”.

[Clique aqui para ler o adendo estatístico.](#)

Governo regulamenta uso do cadastro positivo

Fonte: Valor Econômico/ Eduardo Campos/ Lucas Marchesini/ Felipe Marques – 19/10/2012

O governo começou a resolver ontem mais um dos pedidos dos bancos para aprofundar os cortes nas taxas de juros de financiamentos. Depois de ampliar a isenção tributária em renegociações de dívidas, a presidente Dilma Rousseff sancionou a regulamentação para que as empresas de bancos de dados operem com o cadastro positivo... [+ Ler Mais](#)

FGC espera comprar até R\$ 8 bilhões em títulos de bancos

Fonte: Brasil Econômico/ Ana Paula Ribeiro – 18/10/2012

A partir da semana que vem, bancos que precisarem de reforço à liquidez poderão contar com um novo instrumento, o depósito a prazo com garantia especial 2 (DPGE 2). "A expectativa é de comprar até R\$ 8 bilhões nos próximos 12 a 14 meses", disse ontem o diretor do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), Antonio Carlos Bueno... [+ Ler Mais](#)

Novo depósito a prazo sai na semana que vem

Fonte: Valor Econômico/ Carolina Mandl – 18/10/2012

O Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE) II, título que conta com a garantia de pagamento do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), será lançado na semana que vem, segundo Antônio Carlos Bueno... [+ Ler Mais](#)

Decisão sobre sigilo ameaça acordos

Fonte: Valor Econômico/ Ribamar Oliveira – 18/10/2012

O Supremo Tribunal Federal (STF) está julgando seis ações que questionam a constitucionalidade da Lei Complementar 105. Essa lei, em vigor desde 2001, permite o acesso da Receita Federal ao sigilo bancário dos contribuintes sem prévia autorização judicial... [+ Ler Mais](#)

Lei pretende limitar dívidas do consumidor

Fonte: DCI/ Agência Estado – 17/10/2012

Os débitos em conta dos brasileiros estão entre os temas que devem ser incluídos na modernização do Código de Defesa do Consumidor (CDC). Três projetos de lei foram elaborados por sugestão da comissão de juristas formada no Senado para oferecer subsídios à atualização da legislação... [+ Ler Mais](#)

Diretor financeiro em extinção nos conselhos

Fonte: Valor Econômico/ The Wall Street Journal/ Maxwell Murphy – 17/10/2012

O diretor financeiro que serve no conselho de sua própria empresa é uma espécie em extinção, graças a um movimento em favor de uma independência maior dos conselhos de administração... [+ Ler Mais](#)

Marcação a mercado ainda é desafio

Fonte: Valor Econômico/ Luciana Seabra – 17/10/2012

Enquanto no mercado de ações é possível saber ao fim do dia quanto vale cada papel, no de títulos privados não é tão simples assim. Sem negócios tão frequentes quanto na renda variável, fica difícil definir o preço dos... [+ Ler Mais](#)

Com a queda dos juros, agora o risco é de crédito

Fonte: Valor Econômico/ Luciana Seabra – 17/10/2012

Seja moderado ou arrojado, o investidor de crédito privado deve saber avaliar o risco que corre. Só assim para cobrar do gestor a rentabilidade que merece. Acostumado ao risco dos títulos públicos pós-fixados, quase nulo, e avesso ao risco de mercado das ações, o brasileiro vai começar a conviver agora com uma nova... [+ Ler Mais](#)

BC lança nova plataforma para mercado secundário

Fonte: Valor Econômico/ Fernando Travaglini/ Filipe Pacheco – 17/10/2012

Com pouco mais de 1,5% dos títulos públicos negociados no mercado secundário, o Brasil é um dos países com menor volume de transações entre detentores de papéis soberanos, o que limita a formação de preços... [+ Ler Mais](#)

Bancos americanos sofrem para justificar 'existência'

Fonte: Valor Econômico/ The Wall Street Journal/ Francesco Guerrera – 16/10/2012

Algo extraordinário aconteceu no setor bancário sexta-feira. Não, não foi o J.P. Morgan Chase & Co. e o Wells Fargo & Co. divulgando lucros recordes na abertura da temporada de resultados do terceiro trimestre. Ou James Dimon, o capitão do J.P. Morgan, declarando que o mercado imobiliário dos Estados Unidos "virou a página"... [+ Ler Mais](#)

Supremo define jurisprudência sobre crime de lavagem de dinheiro

Fonte: Valor Econômico/ Cristine Prestes – 15/10/2012

A decisão que o Supremo Tribunal Federal (STF) tomará hoje em relação à lavagem de dinheiro vai muito além da condenação ou absolvição dos seis réus acusados no sétimo item do processo do mensalão... [+ Ler Mais](#)

NOTÍCIAS

Pedidos de falência caem e dão força à recuperação

Fonte: Valor Econômico/ Tainara Machado – 15/10/2012

Os pedidos de falências recuaram de 192 em agosto para 135 em setembro, menor número desde janeiro de 2012, segundo dados da Serasa Experian. As recuperações judiciais requeridas também interromperam sequência de dois meses de alta e caíram em setembro para 57, ante 81 pedidos no mês anterior... [+ Ler Mais](#)

Juro menor pode sugerir 'falsa' bolha imobiliária

Fonte: Valor Econômico/ Fernando Torres – 15/10/2012

Instigados com a dúvida que há tempos saiu dos meios especializados e frequenta cada vez mais mesas de bar e almoços de domingo, pesquisadores do Centro de Macroeconomia Aplicada da Fundação Getúlio... [+ Ler Mais](#)

Pelo BC, tarifa bancária pouco subiu

Fonte: Valor Econômico/ Carolina Mandl/ Talita Moreira – 11/10/2012

Nos últimos dias, o governo deu mostras de que pretende levar os bancos a reduzir as tarifas dos serviços que prestam aos clientes. Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, ambos bancos públicos, puxaram a fila, da mesma forma que fizeram com as taxas de juros... [+ Ler Mais](#)

CMN facilita troca de credor

Fonte: Correio Braziliense/ Vânia Cristino – 11/10/2012

O Conselho Monetário Nacional (CMN) deve baixar em breve uma nova regulamentação que vai dar enorme poder de barganha ao cliente bancário na hora de renegociar seu financiamento imobiliário com as instituições financeiras... [+ Ler Mais](#)

PIS e Cofins unificados terão alíquota máxima de 9,25% a partir de 2014

Fonte: Brasil Econômico/ Gustavo Machado – 10/10/2012

O Secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, afirmou ontem que o governo continuará a fazer uma reforma tributária fatiada. Segundo ele, os primeiros objetivos são a modificação das modalidades de cobrança do PIS e da Cofins... [+ Ler Mais](#)

Bancos pedem ao Fed abertura da 'matemática' dos testes de estresse

Fonte: Valor Econômico/ The Wall Street Journal/ Victoria McGrane/Dan Fitzpatrick – 10/10/2012

Os bancos dos Estados Unidos e seu banco central estão em plena batalha sobre uma nova rodada de "testes de estresse", antes mesmo de os exames anuais começarem... [+ Ler Mais](#)

Banco britânico terá mais liberdade para emprestar

Fonte: Valor Econômico/ Financial Times/ Brooke Masters/ Patrick Jenkins – 10/10/2012

A decisão da Financial Services Authority (FSA, a autoridade reguladora do setor financeiro britânico) de atenuar as exigências de capitalização para novos empréstimos no Reino Unido e de autorizar os bancos a utilizarem mais livremente seus estoques de ativos de alta liquidez é uma combinação arrojada de teatro político e teoria econômica... [+ Ler Mais](#)

Bancos sofrem pressão nos EUA para cortarem gastos com salários e bônus

Fonte: Valor Econômico/ Reuters/ Lauren Tara LaCapra/ Dan Wilchins – 09/10/2012

Os dias em que os bancos de Wall Street podiam conceder alegremente metade de suas receitas a seus "staffs", a título de remuneração, sem nenhuma reclamação dos acionistas, chegaram ao fim... [+ Ler Mais](#)

FMI vê risco "alarmante" de forte freada mundial

Fonte: Valor Econômico/ Alex Ribeiro – 09/10/2012

O Fundo Monetário Internacional (FMI) cortou a sua projeção para o crescimento da economia mundial deste ano e do próximo ano e alertou para os riscos crescentes e "alarmantes" de uma desaceleração mais forte da atividade global... [+ Ler Mais](#)

'Rotativos' totalizam 27% do gasto com dívida

Fonte: Valor Econômico/ Felipe Marques – 08/10/2012

Marcos Martins ficou com o "nome sujo" de propósito. O auxiliar administrativo conta que há cerca de seis meses ficou sem dinheiro para acertar a fatura do cartão. Deixou rolar e quando foi pagar a dívida, o dinheiro que juntou não pagava nem os juros... [+ Ler Mais](#)

Ministério da Justiça vai monitorar tarifas bancárias

Fonte: Diário do Grande ABC Online – 08/10/2012

O MJ (Ministério da Justiça) apresentou, na semana passada, sua preocupação quanto às tarifas cobradas pelos bancos em suas operações e serviços. A Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor do MJ) afirmou que começará a avaliar, de perto, os preços fixados pelas instituições financeiras... [+ Ler Mais](#)

Bancos terão índice de satisfação de clientes

Fonte: Brasil Econômico/ Marília Almeida – 05/10/2012

Lançado em 1994 na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, e já presente em 15 países, o índice de satisfação de consumidores Consumer Satisfaction Index (CSI) terá agora uma versão brasileira no setor bancário, o Brazilian CSI (BCSI)... [+ Ler Mais](#)

CVM edita regra para uniformizar indicador Ebitda

Fonte: Valor Econômico/ Luciana Bruno – 05/10/2012

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) editou ontem instrução que uniformiza o cálculo do lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) entre as empresas abertas brasileiras... [+ Ler Mais](#)

Bancos brasileiros estão preparados para maior volatilidade econômica

Fonte: AE Broadcast/ Aline Bronzati – 04/10/2012

Os bancos brasileiros estão preparados para enfrentar uma onda mais forte de volatilidade econômica em meio a um cenário macroeconômico mais frágil, na opinião da agência de classificação de risco Fitch Ratings... [+ Ler Mais](#)

CNPS aprova resolução para regulamentar a atuação de prestadores de serviços

Fonte: Ministério da Previdência Social – 04/10/2012

Resolução que recomenda ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a adoção de providências para que sejam firmados contratos de concessão de crédito consignado para aposentados e pensionistas apenas com instituições financeiras que atendam à regulamentação da remuneração de prestadores de serviços foi aprovada... [+ Ler Mais](#)

Autoridade europeia quer capital extra por mais tempo

Fonte: Valor Econômico/ The Wall Street Journal/ David Enrich – 04/10/2012

A Autoridade Bancária Europeia anunciou que os bancos do continente precisam manter grandes reservas de capital por enquanto, o que provavelmente elimina as esperanças de alguns bancos de recomprar suas próprias ações ou distribuir grandes dividendos para acionistas no futuro próximo... [+ Ler Mais](#)

Melhora no perfil de endividamento

Fonte: Valor Econômico/ Karla Spotorno – 03/10/2012

O crescimento da indústria de investimentos e da própria curiosidade do investidor sobre onde investir não significa, obviamente, uma queda no número de endividados. Para milhares de brasileiros, o mês continua mais longo que o salário. Entretanto, os especialistas ressaltam que há uma melhora no perfil do endividamento... [+ Ler Mais](#)

Segmentação bancária

Fonte: Valor Econômico – 03/10/2012

A Comissão Europeia lançará uma consulta pública sobre a separação das unidades de bancos de varejo e de investimentos, considerados arriscados. Segundo o painel, os bancos deveriam isolar as atividades financeiras de risco das atividades de varejo... [+ Ler Mais](#)

Bancos testam as agências 'light', sem dinheiro no caixa

Fonte: Valor Econômico/ Carolina Mandl – 03/10/2012

Wagner Esteves de Almeida é gerente de uma agência bancária do Bradesco na favela de Paraisópolis, em São Paulo, que não tem dinheiro. Nem um mísero centavo entra ou sai dali. Não é por conta disso, porém, que o estabelecimento é menos popular... [+ Ler Mais](#)

Queda dos juros chega ao varejo

Fonte: Valor Econômico/ Marina Falcão/ Felipe Marques – 02/10/2012

Os cortes nas taxas de juros chegaram às grandes varejistas. Liderando as reduções estão as lojas de vestuário, em especial as que têm operação própria de financiamento aos seus clientes... [+ Ler Mais](#)

Bancos perdem R\$ 1,5 bilhão com fraudes

Fonte: Folha de S.Paulo/ Helton Simões Gomes – 01/10/2012

As perdas dos bancos com fraudes eletrônicas aumentaram 60% em 2011, segundo dados da Febraban (federação dos bancos). O prejuízo total das instituições foi de R\$ 1,5 bilhão... [+ Ler Mais](#)

Para ganhar eficiência, bancos apostam em aumento de escala

Fonte: Brasil Econômico/ Ana Paula Ribeiro – 01/10/2012

O aumento da escala nas operações bancárias será essencial para as grandes instituições alcançarem nos próximos trimestres as metas de melhorias no índice de eficiência... [+ Ler Mais](#)

VARIÁVEIS ECONÔMICAS

ATIVIDADE ECONÔMICA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Projeções	
							2012	2013
PIB (US\$ bi)	1.089	1.367	1.651	1.626	2.144	2.475	2.285	2.431
PIB (R\$ bi)	3.372	3.578	3.763	3.750	4.033	4.143	4.208	4.376
PIB (%)	4,0	6,1	5,2	-0,3	7,5	2,7	1,6	4,0
PIB per Capita (R\$)	18.173	19.066	19.844	19.586	20.868	21.252	21.412	22.269
PIB per Capita (%)	2,7	4,9	4,1	-1,3	6,5	1,8	0,8	4,0

SETOR EXTERNO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Balança Comercial (US\$ bilhões)	46,5	40,0	24,8	25,3	20,1	29,8	18,0	20,0
Exportações (US\$ bilhões)	137,8	160,6	197,9	153,0	201,9	256,0	256,0	283,0
Importações (US\$ bilhões)	-91,4	-120,6	-173,1	-127,7	-181,8	-226,2	-238,0	-263,0
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	13,6	1,6	-28,2	-24,3	-47,3	-52,6	-56,0	-70,0
Saldo em Conta Corrente (% PIB)	1,3	0,1	-1,7	-1,5	-2,2	-2,1	-2,5	-2,9
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	18,8	34,6	45,1	25,9	48,5	66,7	59,7	60,0
Investimento Estrangeiro Direto (% PIB)	1,7	2,5	2,7	1,6	2,3	2,7	2,6	2,5

SETOR PÚBLICO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	47,3	45,5	38,5	42,1	39,2	36,5	33,4	31,1
Resultado Primário (% PIB)	3,2	3,3	3,4	2,0	2,7	3,1	2,8	2,6
Resultado Nominal (% PIB)	-3,6	-2,8	-2,0	-3,3	-2,5	-2,6	-2,0	-1,5

INFLAÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
IPCA (%)	3,1	4,5	5,9	4,3	5,9	6,5	5,4	5,4
IGP-M (%)	3,8	7,8	9,8	-1,7	11,3	5,1	9,0	5,2
IGP-DI (%)	3,8	7,9	9,1	-1,4	11,3	5,0	9,4	5,3
IPC-Fipe (%)	2,5	4,4	6,2	3,6	6,4	5,8	4,4	4,9

CÂMBIO, JUROS & CRÉDITO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRL/USD (Fechamento)	2,14	1,77	2,34	1,74	1,67	1,88	2,00	2,00
BRL/USD (Média)	2,18	1,95	1,84	1,99	1,76	1,67	1,94	2,00
SELIC (Fechamento) (%)	13,2	11,2	13,7	8,7	10,7	10,9	7,2	8,0
SELIC (Média) (%)	15,3	12,0	12,4	10,1	9,8	11,7	8,5	7,6
Crédito Total (%)	20,7	27,8	31,1	15,2	20,6	19,0	15,8	15,0
Crédito Com Recursos Direcionados (%)	15,2	17,5	29,4	29,1	28,3	22,8	19,7	19,0
Crédito Com Recursos Livres (%)	23,4	32,6	31,8	9,6	16,9	17,0	13,6	13,0

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Em 12 meses	Saldo (R\$ bilhões)
Crédito Total (%)	20,7	27,8	31,1	15,2	20,6	19,0	17,0	2.211
Crédito Com Recursos Direcionados (%)	15,2	17,5	29,4	29,1	28,3	22,8	20,6	800
Crédito Com Recursos Livres (%)	23,4	32,6	31,8	9,6	16,9	17,0	15,0	1.410
Recursos Livres-Pessoas Físicas (%)	24,8	33,4	24,2	19,2	19,2	16,3	13,9	701
Crédito Consignado (%)	51,9	34,3	22,0	36,8	28,1	14,9	17,7	180
Crédito Pessoal - Incluindo Consignado (%)	25,9	26,3	31,8	23,5	24,7	19,2	17,5	306
Aquisição de Veículos (%)	30,9	44,3	24,7	13,0	18,2	8,1	3,5	204
Recursos Livres-Pessoas Jurídicas (%)	22,2	31,8	38,9	1,6	14,7	17,7	16,1	708

**ABBC, cada vez
mais com você!**

ABBC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

Assessoria Econômica

assessoriaeconomica@abbc.org.br

Av. Paulista, 949 - 6º andar
Cerqueira César - CEP: 01311-100
São Paulo – SP

Telefone: (5511) 3288-1688

Fax: (5511) 3288-3390

www.abbc.org.br